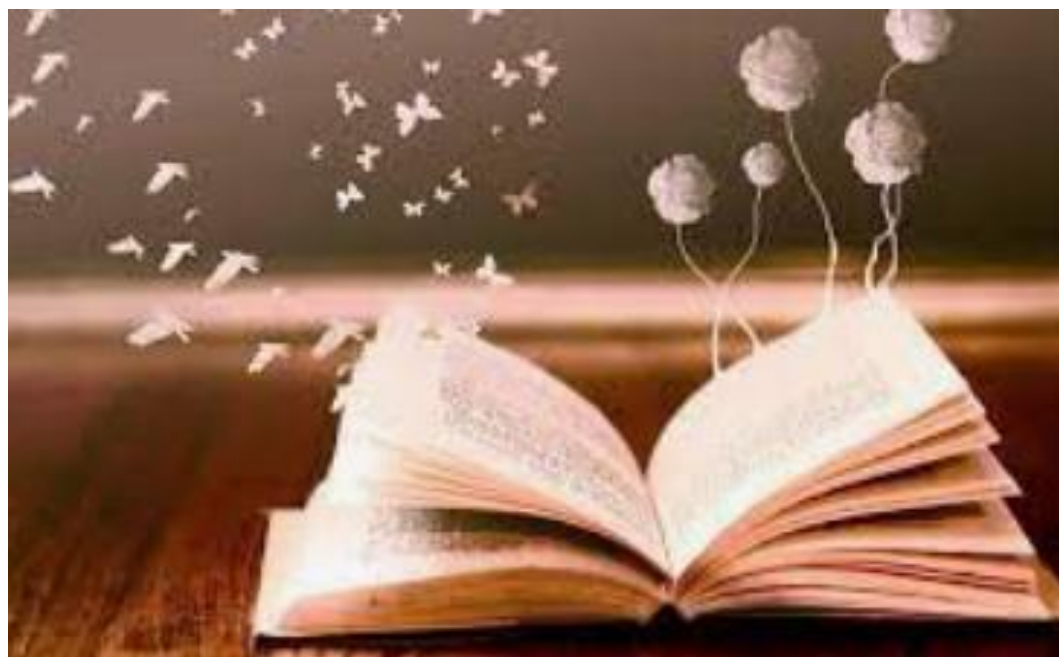
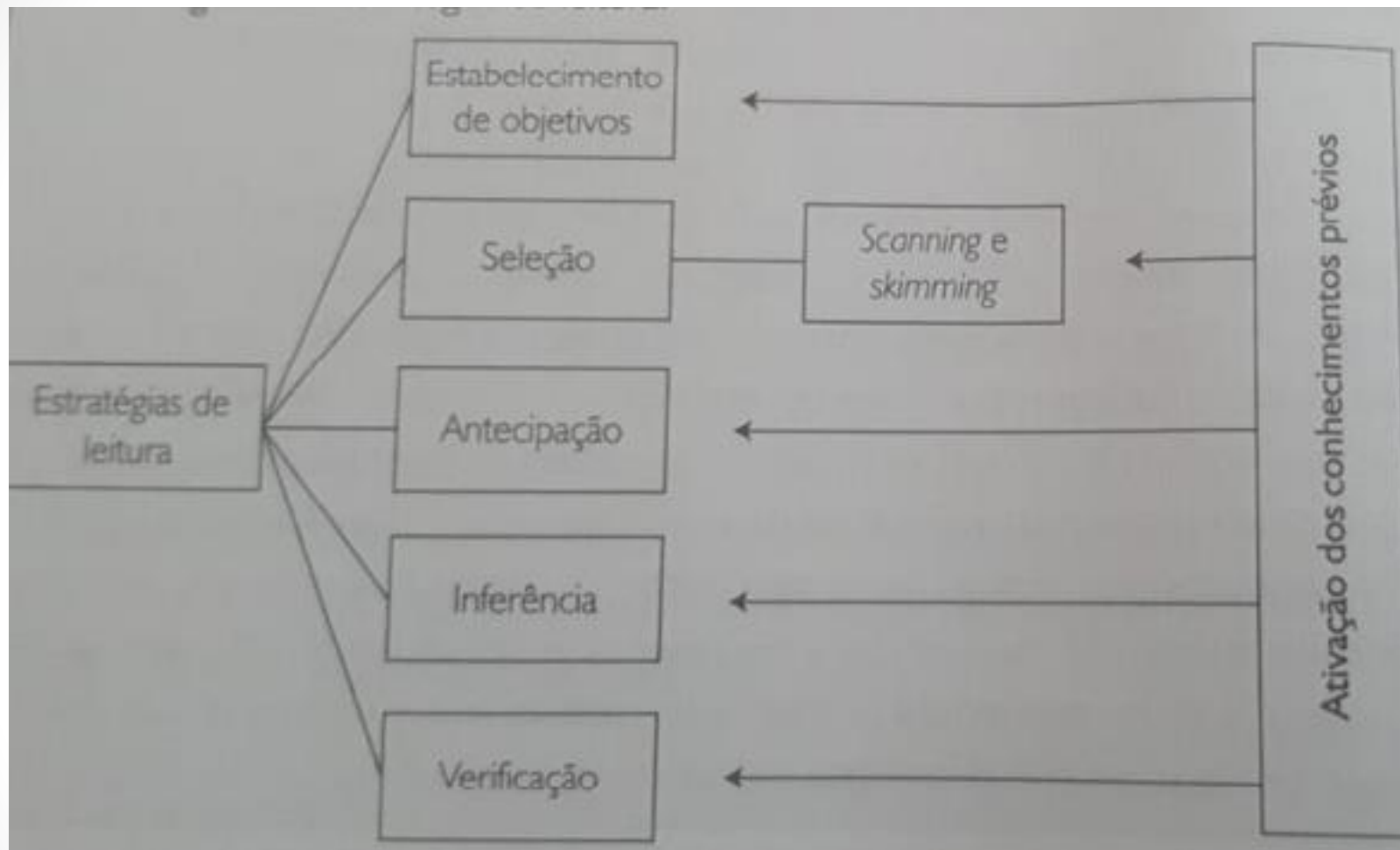


Técnicas e Estratégias de Leitura



- Estratégias de leitura são técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão em leitura. São planos flexíveis adaptados às diferentes situações que variam de acordo com o texto a ser lido e a abordagem elaborada previamente pelo leitor para facilitar a sua compreensão, (Duffy & Cols., 1987; Brown, 1994; Pellegrini, 1996; Kopke, 2001).

Estratégias de Leitura



- GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e Linguagem. São Paulo: Pearson, 2012.

1. Estabelecimento de Objetivos

Para se obter sucesso na leitura, é preciso estabelecer objetivos:

- ler para obter uma informação precisa;
- ler para seguir instruções;
- ler para obter uma informação de caráter geral;
- ler para aprender;
- ler para revisar um escrito próprio;
- ler por prazer;
- ler para comunicar um texto a um auditório;
- ler para praticar a leitura em voz alta;
- ler para verificar o que se compreendeu.

2. Seleção

- A seleção cognitiva consiste na síntese das ideias principais.
- Esta estratégia está intimamente ligada ao estabelecimento de objetivos. Afinal, ela consiste em separar, no texto, os trechos que mais interessam daqueles que podem receber menos atenção ou mesmo ser “pulados”. Isso só é possível se estabelecermos objetivos específicos para a leitura.

2. Seleção

- Durante o processo de seleção, os leitores costumam a utilizar duas técnicas de leitura rápida conhecidas por nomes em inglês:
- **Skimming** – está relacionada a “filtrar” algo do texto lido ou coletar algumas informações superficiais. Nesta técnica, você presta mais atenção ao *layout* do texto, título, subtítulo, primeiras e/ou últimas linhas de cada parágrafo, informação não verbal (figuras, tirinhas, anúncios, gráficos, tabelas etc.)

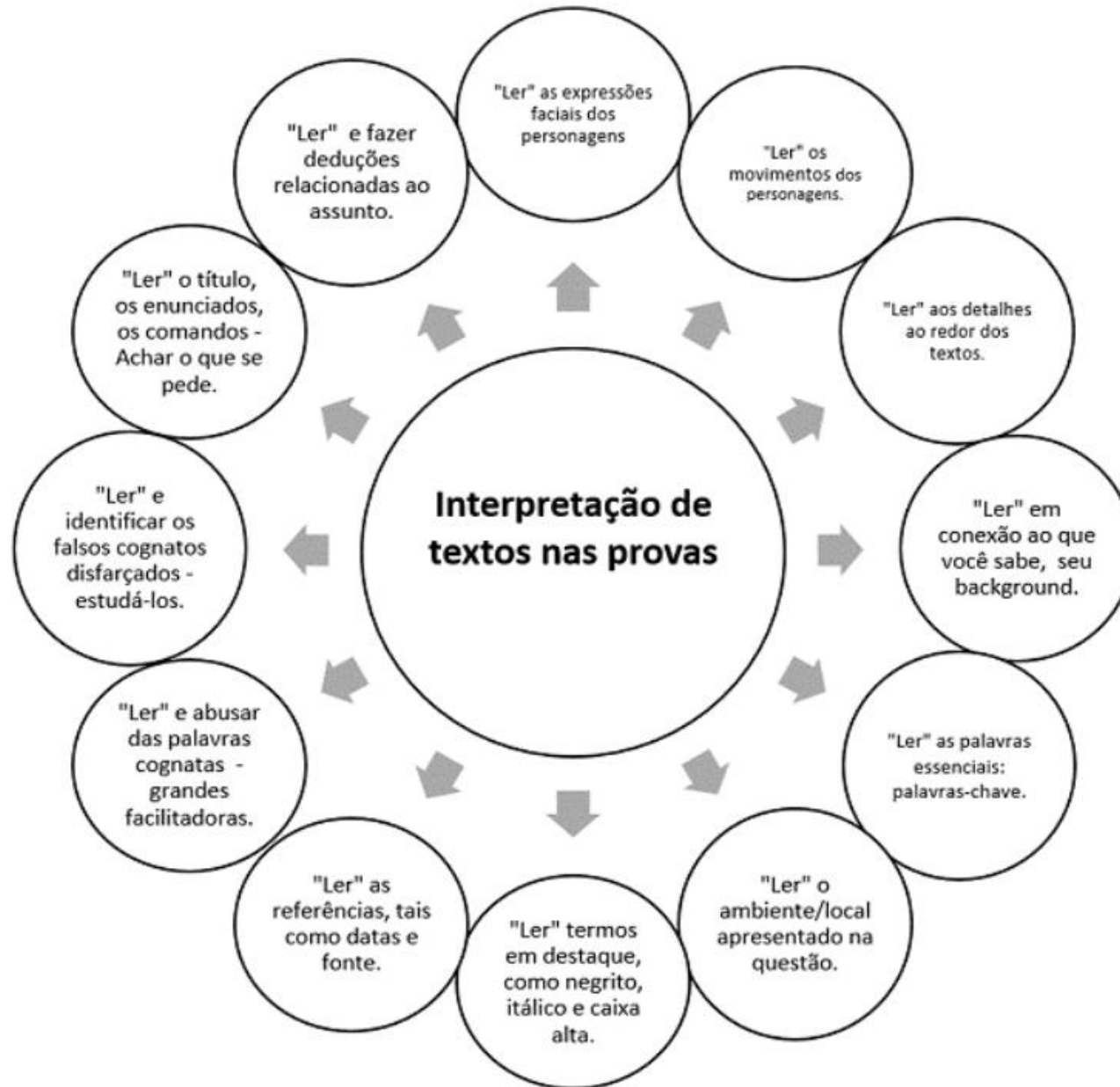
2. Seleção

- **Scanning** - de uma forma mais ampla, seria fazer uma “varredura” do texto. O verbo *scan*, escanear, é examinar detalhadamente, codificar a mensagem das frases, selecionar o vocabulário necessário e encontrar detalhes relevantes à resposta.
- É como se você fosse ler com atenção a primeira página de um jornal, fosse procurar uma palavra no dicionário ou pesquisar na internet um determinado assunto em busca de informações específicas, necessárias naquele momento, entre outros.

2. Seleção

Scanning	Skimming
Vocabulary Selectivity	Fast reading
Keep an eye on the text	Concentration / Focus
Cognats: helpers	General text idea
Specific details	Text goals
Visual contact	Subject information

2. Seleção



3. Antecipação

- As estratégias de antecipação tornam possível prever o que ainda está por vir. Também conhecida como **formulação de hipóteses**, é a mais importante delas.
- A interpretação de um texto não depende apenas do leitor, mas da interação entre suas expectativas e as pistas que o autor deixa no texto. Assim, interpretar um texto é “localizar as pistas e sinalizações deixadas no texto pelo autor e atribuir-lhes significado” (GUIMARÃES, 2012, p.111).

3. Antecipação

- Na comunicação, as informações dificilmente são neutras, imparciais. Por isso, Guimarães (2012) afirma que um leitor atento é uma espécie de detetive, que “desconfia” daquilo que lê. Você pode formular perguntas sobre vários elementos observáveis num texto, como o veículo, a fonte, o autor, seu ponto de vista, os elementos gráficos, a data de publicação, a confiabilidade das informações: em qual jornal a notícia foi publicada? Quem é o autor do texto? Que tipos de texto este autor costuma publicar? Que tipo de linguagem é empregada no texto? A fonte utilizada é oficial? O que o autor quis dizer com as imagens apresentadas? Qual o contexto histórico da época em que o texto foi publicado? Investigar as pistas de um texto é fundamental para localizar informações que não estão explícitas nele, mas que ajudam na sua compreensão integral.

4. Inferência

- Esse é o nome dado à estratégia de leitura usada para recuperar os implícitos do texto, ou seja, é sobre aquilo que lemos, mas não está escrito.
- São “adivinhações” baseadas tanto em pistas dadas pelo próprio texto como em conhecimentos que o leitor possui.
- A aptidão para fazer inferências está diretamente ligada à ativação de conhecimentos prévios, da qual falaremos adiante.

5. Verificação

- A verificação participa de todo o processo da leitura. Ao executá-la, o objetivo do leitor é checar se a seleção realizada, as hipóteses formuladas e as inferências feitas são, de fato, adequadas.
- É preciso rever ou refutar sua hipótese inicial. Recomenda-se que o leitor tome muito cuidado, pois sua “teimosia” pode apresentar problemas de interpretação. Verifique se há sinais contrários às hipóteses iniciais.

Ativação dos conhecimentos prévios

- Conhecimentos prévios são aqueles adquiridos ao longo da vida e que o indivíduo carrega para o ato da leitura.
- É na hora de fazer inferências que eles mais mostram seu valor. Segundo sua natureza, eles podem ser divididos em três categorias: **de mundo** ou **enciclopédicos**, **linguísticos** e **interacionais**.

Ativação dos conhecimentos prévios

Conhecimentos de mundo ou enciclopédicos

- Eles abrangem tudo que você sabe sobre história, geografia, música, ciência, línguas estrangeiras, cinema – enfim, sua cultura geral.

Ativação dos conhecimentos prévios

Conhecimentos linguísticos

- Eles englobam tudo que você sabe sobre o léxico e a gramática.
- Quanto mais palavras de um texto conhecermos, mais fácil será entendê-lo. Além disso, os conhecimentos de morfologia e relações lógicas e temporais são contribuições indispensáveis.

Ativação dos conhecimentos prévios

Conhecimentos interacionais

- Eles abrangem, principalmente, os conhecimentos sobre gêneros textuais e sobre a intenção do enunciador. Eles, ainda, incluem a capacidade de interpretar certas marcas convencionais da comunicação, como itálicos, sublinhados, espaçamentos, parênteses e setas.



Interpretação de texto é o processo de localizar as pistas e sinalizações deixadas no texto pelo autor e atribuir-lhes significado.

Pais órfãos

E se a ex-mulher se mudar para o exterior e ganhar na Justiça o direito de carregar seu filho para um oceano de distância? Ronaldo Bressane conta como ele e outros homens estão encarando esse drama

Meu filho vem me visitar na prisão. Está feliz o moleque de 8 anos: nunca me pareceu tão radiante, me espanto com seus novos dentões. Por algum tempo esqueço da condição de detento e sua alegria me contamina assim que reinventamos nosso espaço comum, fundado em comentários sobre o Corinthians e em piadas bestas. Ele me mostra desenhos, livros, fotos dos colegas da escola, do futebol. Fala de um jeito esquisito, esquece termos básicos — “Como fala quando uma coisa é mó legal? Ah, é maneiro!”, sorri. Pouco a pouco, como ocorre com toda conversa entre um adulto e uma criança mediados por um vidro, a atenção é dispersa, o papo cai na chatice... É que nesse cenário complica brincar de Lego ou jogar futebol, ou discutir as lições de casa, ou partilhar uma refeição, ou contar histórias antes de dormir.

Uma hora depois, a visita de rotina acaba. Nos despedimos. Ele se desmaterializa: desliga o Skype e eu, pluft, volto a ver meu próprio rosto refletido na tela do MacBook. Outra visita, só quando seus compromissos, os meus e as 5 horas de fuso horário permitirem. Essa história se repete desde fevereiro de 2010, quando meu filho se mudou para a Europa, onde reside a nova família da mãe, que se casou com um italiano. [...]⁹